

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO- UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO MARANHÃO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

DEILIANE CAVALCANTE DOS REIS

O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
vivências e desafios do Estágio Supervisionado

Amarante do Maranhão - MA
2026

DEILIANE CAVALCANTE DOS REIS

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
vivências e desafios do Estágio Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Profa. Ma. Jeovania Oliveira Lima

R375e

Reis, Deiliane Cavalcante dos

O ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental: vivências e desafios do estágio supervisionado. / Deiliane Cavalcante dos Reis. – Porto Franco, MA, 2026.

23 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)
Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade
Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA,
2026.

1. Relato de experiência. 2. Formação docente. 3. Construção de
identidade docente. 4. Prática pedagógica. I. Título.

CDU 57

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

DEILIANE CAVALCANTE DOS REIS

O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Vivências e Desafios do Estágio Supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Ma. Jeovania Oliveira Lima

APROVADO EM: 07/06/2026

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

JEOVANIA OLIVEIRA LIMA

Data: 17/06/2026 09:01:02-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Jeovania Oliveira Lima (Orientadora)



Documento assinado digitalmente

PEDRO TIAGO PEREIRA LEITE

Data: 18/06/2026 15:13:22-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Pedro Tiago Pereira Leite



Documento assinado digitalmente

CONCILDA CASTRO PINHO DE ALMEIDA

Data: 18/06/2026 00:01:42-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Esp. Concilda Castro Pinho de Almeida

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, razão de minha existência e especial à minha mãe, por ter sido sempre minha base, meu exemplo de força e minha maior inspiração. Seu amor, apoio e dedicação foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Cada ensinamento seu carrego comigo como um guia para a vida. Aos meus filhos, razão do meu viver e fonte inesgotável de motivação. Foi por vocês e para vocês que encontrei forças nos momentos mais difíceis. Que este trabalho seja um exemplo de que, com esforço e determinação, é possível alcançar nossos sonhos.

A vocês, todo o meu amor, gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa caminhada, mesmo diante dos desafios que surgiram.

À minha mãe, minha base e maior exemplo, expresso minha profunda gratidão não apenas pelo amor e apoio incondicional, mas por ter caminhado ao meu lado durante esses quatro anos. Por tantas vezes ter abdicado de seus fins de semana para cuidar do meu filho, permitindo que eu pudesse estudar e seguir em frente, mesmo quando tudo parecia difícil. Seu esforço, dedicação e amor foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus filhos, Rhuan Carlos e Rhyan Kaio, que são a razão do meu viver e a minha maior motivação. Foi por vocês que encontrei forças para não desistir, e é por vocês que busco ser melhor a cada dia.

Ao meu irmão, Douglas, deixo um agradecimento mais do que especial, por ter me inscrito no curso e por nunca ter permitido que eu desistisse, mesmo quando eu não queria mais continuar. Sua insistência, apoio e confiança em mim fizeram toda a diferença nessa conquista.

À minha irmã Hanna, minha “maninha”, que com tanto carinho e dedicação, todos os sábados cuidava do meu filho, muitas vezes deixando de sair e de viver seus próprios momentos para que eu pudesse estudar. Sua ajuda foi essencial nessa caminhada, e sou imensamente grata por tão grande gesto de amor.

À Prof.^a Jeovania Oliveira Lima, pela dedicação, orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho, cuja contribuição foi essencial para minha formação acadêmica e profissional.

À Professora Dra. Lilian, pela inspiração e contribuição significativa para a realização deste trabalho.

À Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), por me proporcionar a oportunidade de ingressar no ensino superior e realizar o sonho do meu primeiro curso de graduação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste sonho, deixo aqui o meu mais sincero e profundo agradecimento.

*“As plantas guardam segredos que só a memória
dos povos pode revelar.”*

(Autor desconhecido)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental, no curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UEMASUL. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem qualitativa, que teve como objetivo relatar e refletir sobre as práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar, relacionando teoria e prática no processo de formação docente. As atividades contemplaram momentos de observação, participação e regência, permitindo compreender a dinâmica da sala de aula, os desafios enfrentados pelos professores e a importância da mediação pedagógica, do planejamento e das práticas inclusivas. Durante o estágio, foram acompanhadas turmas de diferentes anos, possibilitando identificar perfis estudantis diversos e estratégias metodológicas variadas, incluindo o uso de recursos audiovisuais e tecnologias digitais. Os resultados evidenciam que o estágio supervisionado contribui significativamente para a construção da identidade docente, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais, reflexivas e investigativas necessárias ao exercício da docência, além de fortalecer o compromisso com uma educação crítica e contextualizada. Conclui-se, portanto, que a formação docente, quando articulada ao relato de experiências vividas, potencializa a construção de uma identidade profissional sólida, capaz de responder às demandas contemporâneas da educação e de reafirmar o papel social do professor como agente transformador.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Formação docente; construção de identidade docente; prática pedagógica.

ABSTRACT

This paper presents an experience report developed during the Supervised Internship in the final years of Elementary School, within the Biological Sciences Teaching Degree program at UEMASUL. It is a descriptive study with a qualitative approach, aiming to observe, analyze, and reflect on pedagogical practices experienced in the school context, linking theory and practice in teacher training. The internship activities included observation, participation, and teaching practice, allowing the understanding of classroom dynamics, the challenges faced by teachers, and the importance of pedagogical mediation, planning, and inclusive practices. Different student profiles and teaching strategies were identified, including the use of audiovisual resources and digital technologies to enhance learning. The results show that the supervised internship significantly contributes to the construction of teaching identity, fostering the development of professional, reflective, and investigative skills essential for teaching practice, while reinforcing the commitment to a critical and contextualized education.

KEYWORDS: Experience Report; Teacher Education; Teacher Identity Construction; Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3. 1 Identificação da escola.....	13
3.2 Relato de experiência de estágio.....	14
3.2.1 Vivências iniciais do estágio	15
3.2.2 Observação no estágio	15
3.2.3 Período de regência.....	17
3.2.4 Análise das Experiências Vivenciadas no Estágio Supervisionado	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação acadêmica dos estudantes de licenciatura, pois representa o momento em que os futuros docentes têm a oportunidade de observar, vivenciar e aplicar, na prática, os conhecimentos construídos ao longo do curso. No contexto da formação de professores, especialmente na área da Educação e das Ciências Biológicas, o estágio possibilita a aproximação entre teoria e prática, favorecendo a construção de experiências essenciais para o desenvolvimento profissional e humano do licenciando.

Nesse sentido, o estágio permite ao acadêmico compreender a dinâmica do ambiente escolar, conhecer os desafios presentes na prática docente e desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação do conhecimento e à interação com os estudantes. Além disso, contribui para a formação de um professor investigador, reflexivo e pesquisador, capaz de analisar criticamente sua atuação pedagógica e adaptar suas metodologias às diferentes realidades educacionais. Como destaca Freire (1992, p.79), “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, evidenciando que a formação docente ocorre também por meio das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

O estágio supervisionado não se configura apenas como uma exigência curricular, mas como um direito assegurado pela Lei nº 11.788/2008, que o define como um ato educativo supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação do educando para o exercício profissional (BRASIL, 2008). Dessa forma, o estágio integra o projeto pedagógico do curso e contribui para a contextualização curricular, promovendo o desenvolvimento de competências necessárias à prática docente.

Segundo Pimenta e Lima (2010), o estágio deve ser compreendido como um espaço de investigação, reflexão e construção da identidade docente, permitindo ao futuro professor analisar as condições de ensino e aprendizagem presentes na escola. Nesse contexto, o estágio de observação possibilita ao licenciando compreender as metodologias utilizadas pelos professores, as relações estabelecidas em sala de aula e os desafios enfrentados no processo educativo. Já o estágio de regência favorece o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e da autonomia docente.

Além disso, o estágio possibilita ao futuro professor refletir sobre a prática educativa, desenvolver um olhar crítico acerca do contexto escolar e compreender a importância da pesquisa e da reflexão contínua na construção da identidade profissional. Dessa forma, as experiências vivenciadas durante o estágio tornam-se fundamentais para a formação de

professores mais preparados para atuar de maneira crítica, ética e comprometida com o processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se que o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental tem se consolidado como espaço privilegiado para o desenvolvimento da curiosidade investigativa e da consciência crítica dos estudantes. É nessa fase que os alunos ampliam sua capacidade de abstração e começam a relacionar os conteúdos científicos com questões sociais, ambientais e tecnológicas. Baseado nisso, Reinaldo e Caldeira (2023, p. 45-62) destacam que “[...] a abordagem dos conhecimentos químicos ainda enfrenta desafios curriculares, exigindo maior integração entre diferentes níveis de representação para evitar obstáculos à aprendizagem. Por sua vez, Medeiros e Lopes (2024, p. 12-29) ressaltam que a BNCC, ao orientar o currículo de Ciências, demanda práticas pedagógicas colaborativas e reflexivas, capazes de promover maior protagonismo estudantil. É importante ainda destacar que Rolim (2026, p.88) evidencia que os recursos digitais e guias didáticos podem potencializar a aprendizagem, tornando o ensino mais contextualizado e significativo.

O estágio supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental configura-se como uma etapa estratégica na formação docente, visto que permite ao licenciando vivenciar práticas reais e refletir criticamente sobre sua atuação pedagógica. Nesse contexto Corrêa (2021, p.20) aponta que “[...] o estágio promove diálogo entre universidade e escola, permitindo que professores regentes atuem como coformadores e ampliem a compreensão dos futuros docentes sobre a realidade escolar”. Complementando essa perspectiva, Dauanny, Lima e Pimenta (2010) defendem a ideia de que o estágio deve ser compreendido como atividade teórico-prática, pois, “[...] instrumentaliza a práxis e fortalece a identidade docente reflexiva”. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 04/2024 reforça a obrigatoriedade e a relevância do estágio supervisionado como componente formativo essencial nas licenciaturas, garantindo que o futuro professor desenvolva competências relacionadas ao planejamento, à mediação e à inclusão.

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o estágio supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental contribui para a formação docente e para a construção das competências pedagógicas do futuro professor de Ciências?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral refletir e descrever as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a formação acadêmica, profissional e reflexiva do futuro docente de Ciências.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir das vivências desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Esse tipo de estudo possibilita descrever, analisar e refletir sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar, relacionando teoria e prática no processo de formação docente.

O estágio foi realizado em uma escola da rede pública de ensino, envolvendo turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, sob orientação do professor supervisor da instituição e acompanhamento do docente responsável pela disciplina de estágio na universidade. As atividades ocorreram durante o período letivo de 2025, contemplando momentos de observação, participação e regência em sala de aula. Nesse sentido, Severino (2017) ressalta que a pesquisa qualitativa em educação deve ser interpretativa e crítica, permitindo ao pesquisador refletir sobre a complexidade da prática docente.

Inicialmente, foi realizada a etapa de observação, na qual buscou-se compreender a dinâmica escolar, o funcionamento da instituição, a interação entre professores e alunos, bem como as metodologias utilizadas nas aulas de Ciências. Durante esse período, também foram observados aspectos relacionados à organização da sala de aula, participação dos estudantes e estratégias pedagógicas empregadas pelo professor regente. Gil (2008) reforça que a observação é um instrumento essencial para captar a realidade educacional e compreender os processos de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, ocorreu a fase de regência, momento em que foram planejadas e ministradas aulas de Ciências para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. As aulas foram desenvolvidas utilizando metodologias diversificadas, incluindo aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo, utilização de recursos audiovisuais, aplicação de exercícios e discussões relacionadas aos conteúdos abordados, buscando promover maior participação e interação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Godoy (2015) aponta que a pesquisa qualitativa valoriza o contexto e as experiências dos sujeitos, aspecto que se evidencia na prática pedagógica vivenciada durante o estágio.

Para o desenvolvimento deste relato, utilizaram-se registros realizados durante o estágio, como anotações em diário de campo, observações das aulas, experiências vivenciadas

e reflexões construídas ao longo da prática pedagógica. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica em autores que discutem a formação docente e a importância do estágio supervisionado, contribuindo para a fundamentação teórica das análises apresentadas.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender as contribuições do estágio supervisionado para a formação acadêmica e profissional do licenciando, possibilitando reflexões acerca dos desafios, aprendizagens e experiências construídas no ambiente escolar.

2. 1 Identificação da escola

As atividades de estágio foram realizadas no Colégio Militar Tiradentes – CMT XLI-Dilson Funaro, localizado na Rua Joel Ferreira s/n, Bairro Industrial, no município de Amarante do Maranhão – MA. A instituição, reconhecida por sua organização e disciplina, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, permitindo a observação e a participação em diferentes dinâmicas de sala de aula, o que contribuiu significativamente para a experiência formativa durante o estágio supervisionado.

Além da estrutura física organizada, a escola apresenta uma rotina marcada pela pontualidade e pelo cumprimento rigoroso das normas institucionais, aspectos que influenciam diretamente na postura dos estudantes e na condução das atividades pedagógicas. O espaço escolar conta com salas amplas, recursos tecnológicos e ambientes destinados a atividades complementares, o que possibilita maior diversidade metodológica nas práticas docentes e favorece a aprendizagem significativa.

Outro ponto relevante observado foi a valorização da disciplina e do respeito mútuo, elementos que permeiam as relações entre professores, alunos e gestores. Essa característica institucional contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais organizado, no qual os estudantes são incentivados a desenvolver autonomia e responsabilidade.

Figura 1: Faixada da escola.



Fonte: Autor (2025).

A foto da fachada do Colégio Militar Tiradentes – CMT XLI - Dilson Funaro, representa mais do que a estrutura física da instituição: ela simboliza o ambiente organizado e disciplinado que caracteriza a escola e que foi percebido durante o estágio supervisionado. A imagem reforça a ideia de que o espaço escolar não é apenas cenário, mas parte integrante do processo educativo, transmitindo valores de ordem e pertencimento.

Como destaca Libâneo (2014), o ambiente escolar influencia diretamente as práticas pedagógicas e a formação dos estudantes, e a fachada, nesse sentido, traduz a identidade institucional que acolhe e orienta a comunidade escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados obtidos durante o estágio supervisionado visaram promover uma análise crítica das experiências vivenciadas. A partir das observações realizadas e das práticas de regência desenvolvidas, buscou-se compreender os desafios e as potencialidades do ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa discussão permite relacionar teoria e prática, evidenciando como as vivências contribuíram para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais ao exercício da profissão.

3.1 Vivências iniciais do estágio

No primeiro dia de estágio, realizado em 13 de agosto de 2025, participou-se do encontro de acolhimento promovido pela equipe gestora da instituição escola, ocasião em que foram realizados os procedimentos iniciais necessários, ao desenvolvimento das atividades de estágio, tais como a assinatura dos termos de compromisso e o repasse das orientações gerais para o desenvolvimento das atividades de estágio. Durante o referido momento foram apresentadas informações relacionadas, à organização rotina escolar, à distribuição dos horários, às normas institucionais e às turmas que seriam acompanhadas ao longo do período de estágio supervisionado.

O período de estágio teve duração de um mês e um dia, proporcionando uma importante experiência de aproximação com o ambiente escolar e com a prática docente. Durante esse período, acompanhou-se quatro turmas distintas dos anos finais do Ensino Fundamental, compostas por estudantes com faixa etária entre 13 e 15 anos. Essa vivência possibilitou observar diferentes realidades em sala de aula, perfis de estudantes e dinâmicas de ensino, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

3.1.2 Observação no estágio

No dia 15 de agosto de 2025, no período vespertino, foi realizado o acompanhamento das aulas ministradas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Essa experiência inicial de observação permitiu compreender não apenas os conteúdos abordados, mas também as diferentes formas de interação entre professora e alunos. Foi possível perceber que cada turma apresentava um ritmo próprio de aprendizagem e distintas necessidades de acompanhamento, exigindo da docente estratégias variadas de mediação. Além disso, observou-se que o uso de recursos como o livro didático, a escrita no quadro e a oralidade foram fundamentais para manter a atenção dos estudantes e favorecer a participação, ainda que em níveis diferentes. Esse momento reforçou a importância da observação no estágio supervisionado como ferramenta para analisar metodologias, identificar desafios e refletir sobre práticas pedagógicas que podem ser aprimoradas no exercício da docência.

Tabela 1: Turmas e aulas desenvolvidas.

TURMAS	CONTEÚDOS
8º Ano B	Conteúdo trabalhado: Contraceptivos, explicação de forma oral e uso do livro didático
8º Ano A	Conteúdo trabalhado: Gravidez e gametas, explicação de forma oral e escrita no quadro branco. Observação: Alunos participaram de forma regular, com alguns necessitando de maior orientação sobre comportamento.
9º Ano A	Conteúdo trabalhado: Aula de Ciências. Observação: Turma colaborativa, com interação produtiva entre os alunos.
9º Ano B	Atividade do dia: Apresentação de trabalhos pelos alunos. Observação: A apresentação transcorreu de forma organizada, com participação ativa da maioria dos estudantes.

Fonte: (Autora, 2026).

No dia 21 de agosto de 2025, deu-se continuidade ao acompanhamento das atividades pedagógicas em diferentes turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. As observações possibilitaram compreender aspectos relacionados à dinâmica da sala de aula, às estratégias metodológicas utilizadas e ao comportamento dos estudantes diante das atividades propostas.

No primeiro momento, acompanhou-se a turma do 9º Ano A. Observou-se uma entrada organizada dos alunos em sala de aula e a utilização de recursos tecnológicos pela docente para realização da chamada, por meio de aplicativo digital em aparelho celular. Em seguida, foi desenvolvido um debate sobre o tema hereditariedade, promovendo a participação ativa dos estudantes. Essa prática dialoga com Moran (2015), que destaca a importância das tecnologias digitais como ferramentas de apoio à organização e dinamização das aulas, favorecendo maior engajamento dos alunos.

No segundo momento, foi acompanhada a turma do 6º Ano B, durante a disciplina de Religião. A turma era composta por aproximadamente 30 alunos, com faixa etária entre 10 e 12 anos, apresentando perfis comportamentais diversificados. Durante a aula, percebeu-se a necessidade constante de estratégias voltadas ao controle da turma e à manutenção da disciplina. Nesse sentido, Libâneo (1994) ressalta que o manejo da sala de aula é parte essencial da prática docente, exigindo do professor capacidade de mediação e de adaptação às diferentes situações.

Posteriormente, realizou-se a observação da turma do 9º Ano B, composta por cerca de 35 alunos, incluindo um estudante atípico que demandava acompanhamento pedagógico diferenciado. Foi desenvolvida uma atividade sobre DNA e análise de amostras celulares, relacionando os conteúdos científicos às características hereditárias dos indivíduos. A participação colaborativa dos alunos, especialmente no apoio ao estudante atípico, evidencia a necessidade de práticas inclusivas. Nesse ponto, Mantoan (2003) reforça que a inclusão escolar

exige estratégias pedagógicas que respeitem as diferenças e promovam o desenvolvimento de todos os estudantes.

As primeiras semanas de estágio foram marcadas pela observação das práticas pedagógicas e pela compreensão das especificidades de cada turma. Constatou-se que as turmas de 9º ano apresentam maior maturidade e participação, enquanto a turma do 6º ano demandou maior mediação disciplinar, aspecto relacionado à faixa etária dos estudantes. Essa análise dialoga com Vygotsky (1998), que enfatiza a importância da mediação pedagógica e das interações sociais no processo de aprendizagem.

Além disso, a experiência permitiu refletir sobre a importância da mediação pedagógica, do planejamento docente e da adoção de práticas inclusivas no contexto escolar. Também foi possível perceber a relevância do uso de tecnologias digitais como recurso auxiliar no processo educativo e organizacional da sala de aula. Dessa forma, as vivências iniciais do estágio contribuíram significativamente para a compreensão dos diferentes perfis estudantis e das múltiplas demandas presentes no ambiente escolar, fortalecendo o processo de formação docente.

3.1.3 Período de regência

Durante o período de estágio supervisionado, foram desenvolvidas diversas aulas na área de Ciências destinadas às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com o propósito de promover um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, contextualizado e participativo abordando temáticas como: Contraceptivos, explicação de forma oral e uso do livro didático e Gravidez e gametas, explicação de forma oral e escrita no quadro branco.

Entre os conteúdos abordados destacaram-se temas como Energias Renováveis e Não Renováveis, Células e Estrutura Celular, Sistema Digestório, Origem da Vida e Sustentabilidade Ambiental.

As aulas foram planejadas em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, priorizando o desenvolvimento do pensamento científico, da curiosidade investigativa e da capacidade reflexiva dos alunos diante das temáticas estudadas. Nesse sentido, buscou-se utilizar metodologias que favorecessem a participação ativa dos estudantes, por meio de discussões, atividades em grupo, resolução de questões e reflexões relacionadas ao cotidiano. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996, p. 120), que afirma que “[...] ensinar

exige coragem e humildade, pois o professor está sempre aprendendo”, destacando a importância de práticas que valorizem a realidade dos educandos.

Na aula sobre Energias Renováveis e Não Renováveis, os estudantes puderam compreender as diferenças entre os tipos de fontes energéticas, identificar exemplos presentes no cotidiano e refletir sobre os impactos ambientais decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais. Essa aula se aproxima das ideias de Zabala (1998), que defende que o ensino deve ser significativo e contextualizado, relacionando os conteúdos escolares às experiências dos alunos.

Durante a abordagem do conteúdo de Células e Estrutura Celular, foram exploradas as funções das organelas e as diferenças entre células animais e vegetais. A utilização de imagens ilustrativas, modelos didáticos e atividades práticas contribuiu para facilitar a compreensão do conteúdo, despertando maior interesse dos estudantes pela Biologia Celular. Schön (2015) denomina esse processo como parte da postura do “profissional reflexivo”, que aprende a partir da análise de suas próprias ações e da resposta dos alunos às metodologias aplicadas.

Da mesma forma, nas aulas sobre Sistema Digestório e Origem da Vida, o uso de recursos visuais e atividades colaborativas favoreceu a compreensão dos processos biológicos e estimulou a construção do conhecimento de maneira mais significativa. Dewey (1938) já defendia que a aprendizagem se torna mais sólida quando o aluno participa ativamente do processo, ressaltando que a experiência é central na construção do saber.

Além disso, as práticas realizadas durante o estágio dialogam com Demo (2004), que enfatiza a importância da pesquisa como princípio educativo, destacando que o professor deve estimular a investigação e a curiosidade científica dos estudantes. Nesse sentido, o ensino de Ciências não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve promover a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

As experiências vivenciadas durante a regência contribuíram de maneira expressiva para minha formação acadêmica e profissional, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Além disso, o estágio permitiu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento pedagógico, à comunicação, à mediação do conhecimento e à condução da sala de aula.

Em resumo, o estágio supervisionado constituiu uma experiência enriquecedora, marcada por aprendizados, desafios e trocas de conhecimentos. Ele evidenciou a relevância do professor como mediador do conhecimento e incentivador do pensamento crítico e científico, reafirmando que uma prática pedagógica contextualizada e participativa contribui

significativamente para tornar o ensino de Ciências mais acessível, atrativo e significativo para os estudantes.

3.1.4 Análise das Experiências Vivenciadas no Estágio Supervisionado

O estágio docente é um período marcado por descobertas e desafios, tornando-se uma etapa essencial na formação do professor. Mais do que um espaço de prática, ele deve ser compreendido como um momento de reflexão, de construção da identidade profissional e de enfrentamento das inseguranças que acompanham o início da carreira.

Entre os pontos positivos, destaca-se a vivência prática da profissão, que oferece ao estagiário a oportunidade de transformar teoria em ação. É nesse contato direto com a sala de aula que os conteúdos estudados ganham vida. Pimenta e Lima (2004, p. 47) lembram que o “[...] estágio deve ser visto como um espaço de reflexão crítica, e não como mera aplicação de técnicas”. Outro aspecto relevante é a compreensão da realidade escolar, que possibilita observar como professores, alunos e gestores se relacionam e enfrentam os desafios cotidianos.

Essa experiência também contribui para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como planejar, comunicar-se de forma clara e gerir uma turma. Tardif (2002) ressalta que esses saberes são construídos na prática e nas interações diárias. Além disso, o estágio favorece a reflexão sobre a prática docente, permitindo que o futuro professor analise suas próprias ações e aprenda com elas. Schön (2015) denomina esse processo como característica do “profissional reflexivo”. Outro ponto positivo é a construção da identidade profissional, quando o estagiário começa a se reconhecer como educador e a definir seu estilo de ensino. Nóvoa (2017) reforça que essa identidade não é algo pronto, mas se constrói ao longo da trajetória. Por fim, há a integração entre teoria e prática, que consolida os conhecimentos acadêmicos e os conecta às situações reais vividas na escola.

Por outro lado, os pontos negativos ou desafios também fazem parte desse processo formativo. A pressão e insegurança diante da turma, especialmente nas primeiras experiências, podem gerar ansiedade e medo de errar. Freire (1996, p. 124) lembra que “[...] ensinar exige coragem e humildade, pois o professor está sempre aprendendo”. Além disso, o estagiário muitas vezes se depara com o choque da realidade escolar, enfrentando turmas grandes, falta de recursos ou situações de indisciplina. Tardif (2002, p. 64) destaca que o “[...] saber docente é plural e situado, exigindo do professor criatividade e capacidade de adaptação”.

Em síntese, o estágio docente é um espaço de contradições: ao mesmo tempo em que revela os desafios da profissão, oferece oportunidades de crescimento e reflexão. É nesse equilíbrio entre pontos positivos (vivência prática, compreensão da realidade, desenvolvimento

de habilidades, reflexão, identidade profissional e integração teoria-prática) e pontos negativos (pressão, insegurança e tensões iniciais) que se constrói a formação docente. Dialogando com autores como Pimenta (2010), Nóvoa (2017), Tardif (2002), Schön (2015) e Freire (1996), é possível perceber que o estágio vai além de um requisito acadêmico: trata-se de um momento de transição essencial, em que o futuro educador aprende não apenas a ensinar, mas também a ser professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado nos anos finais do Ensino Fundamental constituiu uma experiência essencial para minha formação acadêmica e profissional, pois possibilitou a aproximação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e a realidade vivenciada no ambiente escolar. Essa inserção no cotidiano da escola permitiu compreender os desafios, as responsabilidades e as múltiplas dimensões que envolvem a prática docente, contribuindo significativamente para a construção da minha identidade como futura professora.

A experiência de observar, planejar e ministrar aulas de Ciências favoreceu o desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais, como organização didática, comunicação, adaptação de metodologias e manejo de sala de aula. Além disso, o estágio proporcionou reflexões importantes acerca do papel do professor como mediador do conhecimento e agente formador de sujeitos críticos, participativos e conscientes da realidade em que estão inseridos.

Durante as vivências em sala de aula, ficou evidente que o ensino de Ciências vai além da simples transmissão de conteúdos. Ele exige sensibilidade, criatividade e compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, constatou-se a relevância da utilização de metodologias dinâmicas e contextualizadas, capazes de despertar a curiosidade, incentivar a participação e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Outro aspecto relevante foi a compreensão de que a prática docente requer constante reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas, considerando as diferentes realidades, necessidades e desafios presentes no contexto escolar. Como defendem Pimenta e Lima (2010), o estágio deve ser entendido como um espaço de investigação e reflexão crítica, permitindo ao futuro professor analisar as condições de ensino e aprendizagem.

Assim, o estágio supervisionado contribuiu não apenas para o aprimoramento das habilidades profissionais, mas também para o fortalecimento da postura crítica e reflexiva necessária ao exercício da docência. Em diálogo com Freire (1996), que afirma que “ensinar

exige coragem e humildade”, compreende-se que essa etapa formativa é marcada por tensões e descobertas, mas também por aprendizagens que consolidam o compromisso com uma educação de qualidade.

Dessa forma, conclui-se que o estágio supervisionado representa um momento indispensável na formação de professores, pois possibilita experiências que auxiliam na consolidação dos saberes docentes e na preparação para a atuação profissional. Essa vivência reafirmou minha escolha pela docência e fortaleceu meu compromisso com uma educação pautada no diálogo, na construção coletiva do conhecimento e na valorização do ensino de Ciências como instrumento de transformação social.

O início do estágio supervisionado possibilitou uma aproximação direta com a realidade escolar, permitindo observar diferentes práticas pedagógicas e compreender a diversidade de perfis estudantis. Essa vivência evidenciou que a docência envolve múltiplas dimensões — cognitivas, sociais e afetivas como bem destaca Charlot (2019), exigindo do professor sensibilidade e capacidade de adaptação.

Em relação ao exposto, Sacristán (2020, p. 121) reforça que “[...] a prática docente é marcada pela complexidade e pela necessidade de constante reflexão, aspecto percebido nas observações realizadas”. Assim sendo, o estágio constituiu um espaço de aprendizagem significativa, favorecendo a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 04/2024. Diretrizes Nacionais para o Estágio Curricular Supervisionado. Brasília: MEC/CNE, 2024.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Porto Alegre: Artmed, 2. ed., p. 45-67, 2019.
- CORRÊA, C. C. M. **Formação de professores e o estágio supervisionado**: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. Educação em Revista. Belo Horizonte: Editora UFMG, v.37, p. 1-20, 2021.
- DAUANNY, E. B.; LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor: uma revisão crítica. **Revista da Formação Docente**. Belo Horizonte: Editora UEMG, v.14, n.2, p. 77-95, 2022.
- DEMO, P. **Pesquisa como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 3. ed., p. 88-112, 2004.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 5. ed., p. 21-39, 1938.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25. ed., p. 79-124, 1996.
- _____, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. ed., p. 77-95, 1992.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6. ed., p. 45-63, 2008.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: FGV Editora, v.55, n.2, p. 57-71, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2. ed., p. 33-54, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. São Paulo: Cortez, 3. ed., p. 102-118, 2014.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2. ed., p. 65-84, 2003.
- MEDEIROS, V. I.; LOPES, J. G. S. **O currículo de Ciências no Ensino Fundamental**: reflexões de professores em pesquisa colaborativa sobre a BNCC. Revista Espaço do Currículo. João Pessoa: Editora UFPB, v.17, n.1, p. 12-29, 2024.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2. ed., p. 41-59, 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 4. ed., p. 88-106, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 7. ed., p. 47-64, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e prática docente**. São Paulo: Cortez, 5. ed., p. 45-62, 2004.

REINALDO, T. A. S.; CALDEIRA, A. M. A. **O Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental: uma análise curricular com enfoque nos conhecimentos químicos**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática. São Paulo: Editora UNICSUL, v.14, n.1, p. 45-62, 2023.

ROLIM, R. C. **A influência de um guia didático de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental**. RECIMA21. Fortaleza: Editora RECIMA, v.7, n.4, p. 88-104, 2026.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 4. ed., p. 33-52, 2020.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2. ed., p. 77-96, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 24. ed., p. 55-73, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2. ed., p. 64-82, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 6. ed., p. 33-51, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2. ed., p. 21-40, 1998.